

O objetivo deste trabalho é fornecer elementos teóricos e empíricos que permitam explicar o que leva o Brasil a cooperar em prol do desenvolvimento social com países do Eixo Sul-Sul e de que forma isto é feito. Para tanto, primeiramente busca-se situar a cooperação internacional brasileira sob a ótica das teorias da ação coletiva global. Em seguida, procede-se a um estudo quantitativo sobre as atividades de cooperação internacional desenvolvidas pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), acompanhada de uma análise qualitativa de entrevistas realizadas com gestores do ministério no mês de março de 2012. Na parte inicial do trabalho, prova-se que as teorias da ação coletiva global fornecem subsídios teóricos importantes para explicar a lógica da atuação internacional brasileira. Em seguida, demonstra-se que a procura por atividades de cooperação desenvolvidas no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) aumentou significativamente nos últimos anos, o que sinaliza o protagonismo do Brasil em matéria de gestão social. Por fim, a partir da análise de entrevistas realizadas com gestores ligados ao MDS e ao MRE, foi possível identificar quais os principais custos e benefícios percebidos pelos tomadores de decisão em relação ao desenvolvimento de atividades de cooperação em matéria social com países do Sul Global. As principais conclusões deste trabalho são de que: a) as referências teóricas analisadas indicam que o movimento em prol do desenvolvimento social pode ser considerado uma ação coletiva global, por ter como fim último um bem público global, por ser intergeracional e por contar com a participação de uma grande quantidade de atores; b) a contribuição do Brasil nesta ação coletiva Sul-Sul é relevante e tem aumentado significativamente nos últimos anos, o que fica evidenciado a partir do aumento dos gastos com cooperação técnica e das demandas por cooperação apresentadas por países em desenvolvimento e; c) o Brasil pode ser visto como empreendedor político nesta ação coletiva, se considerarmos que vislumbra a obtenção de dividendos políticos com os países com os quais coopera, motivado não apenas pela altruísmo e pela obtenção de benefícios coletivos.